



BOAS FESTAS

A proximidade do Natal nos remete aos livros sagrados, onde um dia se anunciou a chegada do Menino de Belém.

Escolheu, por isto mesmo, a Diretoria, como penhor dos votos de Boas Festas que faz a todo o Quadro Social, o texto abaixo, que resgata, com propriedade, as origens bíblicas dos estudos genealógicos e indica a sua verdadeira direção.

AS ESCRITURAS E A GENEALOGIA

A propósito do levantamento bibliográfico, que o nosso Colégio vem realizando, a nível nacional, para a preservação da memória genealógica brasileira, tivemos nossa atenção voltada para onde estariam, dentro da história da humanidade, as origens dos registros genealógicos, e achamos a primeira menção na Bíblia, no Livro do Gênesis, (5-1ª) que assim principia "Este é o livro da genealogia de Adão ...". O texto bíblico traz os nomes, com informações, quanto aos anos de vida, e a descendência de Adão, que quando não é descrita de forma detalhada, é arrolada genericamente.

Continuando na busca de outros textos, despertaram-nos a atenção as genealogias do livro de Crônicas, extensas e com detalhes históricos dos personagens. Mas, é em Nehemias que encontramos a mais bela e curiosa passagem sobre o assunto: "Então o meu Deus me pôs no coração que ajuntasse os nobres, e os magistrados, e o povo para registrar as genealogias ..." (Nehemias 7.5).

É por esta passagem que vemos o projeto de Deus em relação a esta ciência, pois aí que a achamos como originalmente foi concebida, para a paz, a fraternidade e o estreitamento de laços entre os homens.

O desejo posto por Deus no coração da humanidade era um só: que fossem registradas as genealogias dos nobres, dos magistrados e do povo ... Nenhuma das categorias de que se compunha a sociedade estava, pois, excluída. Eram todas citadas no mesmo plano.

Não estaremos, assim, delirando se considerarmos um chamado, uma vocação, o interesse genealógico, pois que outra ciência poderia provar as citações neo-testamentárias de que somos todos irmãos, senão a genealogia que nos conduz todos à filiação comum do mesmo pai?

E o próprio Cristo, portador da Boa Nova, vem apresentado, nos Evangelhos de São Mateus e São Lucas, por ascendências diferentes, para com provar as profecias de que o Salvador viria da linhagem de David, mostrando, ainda uma vez, a importância e o peso da genealogia na Bíblia.

Tenhamos, portanto, sempre em mente esta igualdade fundamental, para não precisarmos da recomendação de Paulo a Timóteo, em uma de suas epístolas: "Nem se deem a fábulas ou a genealogias intermináveis, que mais produzem questões do que a edificação de Deus" (I Timóteo 1,4).

Não seria, aliás, este versículo, tantas às vezes literalmente (e mal) interpretado, a causa de existirem tão poucas genealogias protestantes no Brasil? Bem, mas isto já é outro assunto.

-segue-

O que temos de certo, hoje, é que podemos contemplar as prateleiras repletas de obras genealógicas brasileiras, sem outras preocupações que não a de resgatar a saga de cada grupo familiar, e agora que somos uma nação caminhando para cinco séculos de civilização, estes livros, cada qual por si, e lado a lado, estão registrando a história de um incontável número de famílias que compõem a nossa pátria. Uma mais antigas, outras mais recentes; umas destacadas, outras quase anônimas; umas maiores, outras menores, mas formando uma unidade impressionante, relacionadas, que são, cada vez mais, entre si, à medida em que os anos correm.

Finalmente, a Genealogia - podemos dizer- encontrou o seu verdadeiro caminho, de grande biografia coletiva que, na verdade, é.

Roberto Menezes de Moraes
Socio Titular do CBG

A CADEIRA Nº 10

A Cadeira nº 10 tem por patrono o genealogista Antonio Augusto de Menezes Drummond. Paulista de Palmeiras, onde nasceu em 31 de outubro de 1894, Menezes Drummond bacharelou-se em direito pela Faculdade de São Paulo e foi delegado de polícia dos Municípios da Capital daquele Estado e de Santo André.

Foi um dos fundadores do Instituto de Estudos Genealógicos e redator de sua revista (São Paulo, 1937).

Estudioso de sua família, publicou, naquele órgão, dois ensaios de fundamental importância para a história dos seus - "A heráldica da casa de Drummond" e "Apontamentos heráldico-genealógicos sobre a Casa de Drummond". É autor ainda de dois outros trabalhos "Ascendência do Cel. João Hilário de Menezes Drummond" e "O Engenho de São Jorge dos Erasmos, o 1º do Brasil".

Menezes Drummond foi membro dos Institutos Históricos de São Paulo, Bahia, Ceará, Argentina e Bolívia, da Associação dos Arqueólogos Portugueses, dos Institutos Genealógicos Brasileiro, da Bahia e do Rio Grande do Sul e diversas Sociedades Heráldicas. Membro Correspondente do nosso Colégio, faleceu em São Paulo em agosto de 1988.

O atual ocupante desta Cadeira, e seu primeiro titular, é também um Drummond - o engenheiro José Tavares Drummond.

Natural do Rio de Janeiro, onde nasceu em 21 de agosto de 1919, Drummond formou-se em engenharia civil e elétrica pela velha Escola do largo de São Francisco, trabalhando atualmente na SERLA - Superintendência Estadual de Rios e Lagoas.

Apaixonado pela história dos seus, revirou arquivos da família, no Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia e Ceará, e publicou "A Família Drummond no Brasil", com a descendência do ramo mineiro. Agora, tem pronto o tomo II de sua obra, sobre o ramo fluminense.

Sócio Titular do Colégio desde de 5 de novembro de 1968, José Tavares Drummond foi também seu secretário (1961-64), Tesoureiro (1973-76) e membro do extinto Conselho de Administração (1961-66).

Drummond reside no Rio de Janeiro.

BIBLIOTECA

O Colégio recebeu em doação os seguintes livros: "A Família Drummond no Brasil", t.I, Vols. 1 a 4, de seu autor Jose Tavares Drummond (Rio, 1969/79); "Carlos Xavier Paes Barreto, na vida administrativa e cultural do Estado do Espírito Santo" (Vitória, 1987) e "A presença de Missionários Capuchinhos no Espírito Santo - Século XIX" (Vitória, 1987), ambos de sua autora Sonia Maria Demoner; "Anais do Simposio Comemorativo do Bicentenario da Restauração do Rio Grande (1776-1976)", vol.II (Rio de Janeiro, 1976), "Estudos da Nobreza Brasileira - I Cadetes", de Rui Vieira da Cunha (Rio de Janeiro, 1966), Manual de Genealogia Portu-
-segue-

guesa", de Armando de Mattos (Porto, 1944); "Uma Família dos Primeiros Povoadores do Sul do Brasil - Ten. Cel. Manuel Luiz da Silva Borges - Anna Joaquina Luiza Osório", de Felicitissimo de Azevedo Avelino (s/d e local) e "Adaleme - Associação dos Descendentes e afins dos Lemes do Rio Grande do Sul - Levantamento preliminar 1986", todos por doação de Carlos Eduardo Godoy Murтинho; "Origem da Família Brouck no Brasil" (Rio de Janeiro, 1989), de seu autor Joaquim Amarante Cosendey; "Os Judeus - Povo ou Religião" (Rio de Janeiro, 1987), de seu autor Francisco Correa Neto, "Frederico Virmond e a sua vida", de David Carneiro (Curitiba, 1929), por doação de Victorino Chermont de Miranda, e "Reflexão e Notas Explicativas à Oração Gratulatória que pelas melhoras do Ilmo. e Exmo Sr. D. Marcos de Noronha, Conde dos Arcos, Governador e Capitão General do Estado do Pará, recitou na Igreja, e Freguezia de Santa Anna F. J. L.", de Marcus de Noronha (Vila Real, 1980), em xerox, por doação de Armando Alexandre dos Santos. O Colegio adquiriu, por outro lado, as seguintes obras: "Os Nobiliários Medievais Portugueses", de Antonio Machado de Faria (Lisboa, s/d); "As Acadêmias Científicas no Brasil do século XVIII, de Augusto da Silva Carvalho (Lisboa, 1939); "Subsídios para a história da Província do Paraná - Crônica do Município do Campo Largo", de A. J. de Macedo Soares (in Rev. IHGB, Rio de Janeiro, 1889 t.4); "Pedro Taques e seu tempo" (S. Paulo, 1921); "Silva Leme e o povoamento do Brasil Central pelos paulistas" (S. Paulo, 1941), ambos de Afonso d'Escragolle Taunay, e "Vida e Morte de um Capitão Mor", de Carlota Pereira de Queiroz (S. Paulo, 1969).

O VALOR DA GENEALOGIA

"A restauração de cada linhagem deve ser uma tarefa de honra dentro de cada família.

Todos devem colaborar para ela, formando-se por esse modo uma corrente contínua de solidariedade do presente com o passado e o futuro, e de radicado apelo ao solo querido que encerra os restos dos nossos maiores e que servirá de berço aos portadores dos nossos nomes quando nos chegar a vez de ir repousar ao lado daqueles".

João Borges Fortes
(in Troncos Seculares)

NOTICIÁRIO

A notícia do mês é o próximo reaparecimento do "Brasil Genealógico", previsto para o final do ano, graças ao espírito de colaboração do Quadro Social, que atendeu pressuroso à subscrição dos bônus lançados pela Diretoria para custeio da edição. Também no prelo, o número 2 da "Genealogia Carioca", com o estudo genealógico de Egon e Frieda Wolff, sobre a Família Hime. ** O Colegio tem novo tesoureiro. É Adilson Guimarães Junior, que substituiu Carlos Eduardo Barata no trato de nossas finanças. ** Quem viajou, para os EUA, onde ficara nos próximos dois anos, foi o Professor Francisco Antonio Doria, nosso correspondente de Petropolis. Doria, que no mês retrasado, realizou magnífica palestra no CBG sobre o tema "Genealogia e Estrutura Social Brasileira", enviou para o arquivo do Colegio cópia de seu ultimo trabalho intitulado "Do Profeta ao Cid Aboazar - Ascendências Muçulmanas de Famílias Brasileiras". ** O Colegio recebeu, no correr do ultimo mês, o restante do arquivo de seu falecido Presidente, Carlos G. Rheingantz. O material está sendo listado para oportuna divulgação. Entre os documentos recebidos está o levantamento dos casamentos de Porto Alegre no período de 1800 - 1889, que aquele realizou. Doação de Carlos Eduardo e Silvia Murтинho, a quem ficam nossos agradecimentos. ** Já se acha à venda no Colegio o livro "Brouck - Origem da Família Brouck no Brasil", de nosso consócio Joaquim Amarante Cosendey, lançado no final de setembro. Nossos parabéns a ele. ** Foi concorrida a palestra que nosso confrade Paulo Xavier, de Porto Alegre, realizou no dia 17 de outubro no Colegio sobre o tema "A Genealogia Sul Rio-Grandense". Entre os presentes, a Condessa de Paris, D. Isabel de Orleans e Bragança, e nosso correspondente

-segue-

de El Sobrero, California, Michael James Coppeland. Paulo Xavier conquistou a todos com sua simpatia e erudição. ** A Prefeitura de São José do Vale do Rio Preto, no Estado do Rio, solicitou ao Colégio a indicação de três heraldistas para compor a comissão julgadora do concurso para a escolha do Brasão de Armas e Bandeira daquele Município. Foram indicados os consócios Vera Lucia Bottrel Tostes, Candida Maria Campello Corbett e Dalmiro da Motta Buys de Barros. ** Com uma sessão magna do dia 18 do mês passado, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro comemorou os 151 anos de sua fundação, o CBG fez-se representar por seu Vice-Presidente, Paulo Carneiro da Cunha. ** Nosso consocio Jose Tavares Drummond foi novamente notícia em "O Globo" com a reportagem "Um Drummond voltado para as Origens". Dia 6 de setembro, no Caderno de Bairros daquele Jornal. Nosso abraço a ele. ** "Titulares do Império Catarinenses" é o título do artigo de nosso confrade Edson Muller, de Blumenau, acaba de publicar na revista "Blumenau em Cadernos", ampliando os verbetes deixados pelo Barão Schmidt de Vasconcellos em seu celebre "Arquivo Nobiliárquico Brasileiro". Vale a pena ler. ** O Professor Francisco Antonio Dória encaminhou ao Colégio duas tabuas genealogicas sobre os Moraes e Tourinhos por ele organizadas. Os interessados em adquirir cópias retrográficas poderão escrever ao Colégio. ** Em nossa ultima Carta Mensal referimo-nos a pesquisa de nosso consocio Marco Polo Phenees Dutra Silva como sendo em Cabo Frio, quando, na verdade, o seu campo de atuação é em Campos. Fica, pois, a retificação.

COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA
 Av. Augusto Severo nº 8 - 12º andar-parte
 Cep. 20021 - Rio de Janeiro